

AS BEM-AVENTURANÇAS DO ANTIGO TESTAMENTO

As bem-aventuranças no Antigo Testamento têm cunho espiritual.

Texto áureo

“Bem-aventurados os que trilham caminhos retos e andam na lei do Senhor.” (Sl.119:1)

INTRODUÇÃO

- **Em complemento ao estudo deste trimestre, faremos uma breve análise do conceito de “bem-aventurança” no Antigo Testamento, a fim de mostrar que, mesmo na antiga aliança, a ideia de felicidade era despida de conotações materiais.**
- Os ensinamentos de Jesus a respeito das bem-aventuranças têm pleno respaldo no Antigo Testamento.

I - AS BEM-AVENTURANÇAS NO PENTATEUCO E NOS LIVROS HISTÓRICOS

- Neste trimestre, uma lição nos apresentou o significado da prosperidade dos bem-aventurados, trazendo, para tanto, o sermão do monte, que se inicia pelas bem-aventuranças. Este ensino de Cristo tem pleno respaldo no Antigo Testamento e, por isso, a fim de mostrar que o significado de “bem-aventurança”, de “felicidade” nas Escrituras hebraicas era despido de conotações materiais imediatas, resolvemos fazer uma breve análise das bem-aventuranças no Antigo Testamento.

- **No Antigo Testamento, a palavra que é traduzida por “bem-aventurado” é a palavra hebraica “ ‘esher” (אֶשֶׁר), cujo significado é “quão feliz”, que é, quase sempre, utilizada com um significado senão totalmente, predominantemente espiritual.**

- A primeira vez que a palavra aparece na Versão Almeida Revista e Corrigida é em **Gn.30:13**, quando Leia, feliz porque sua serva Zilpa havia tido o segundo filho, igualando-se, assim, em número de filhos a Bilha, a serva de Raquel, disse que seria considerada bem-aventurada pela descendência de Israel, deu o nome de “Aser” (que significa bem-aventurado) à criança.

- Pelo que verificamos, pois, a bem-aventurança mencionada por Leia era o seu reconhecimento como “mãe” pela descendência de Israel, como alguém que era abençoada, que havia se desincumbido do dever de frutificação e multiplicação imposto por Deus a todos os homens, papel em que a participação da mulher era primordial. Leia havia deixado de gerar filhos (Gn.30:9) e, desta maneira, com a vinda

de dois filhos por meio de sua serva Zilpa entendia ter retomado o papel de “mãe de Israel”.

- **A ideia de bem-aventurança, pois, surge como uma felicidade, mas uma felicidade por se estar cumprindo um dever imposto por Deus ao ser humano, uma felicidade que decorre de um relacionamento com Deus.** Há bem-aventurança quando se tem um real relacionamento com o Senhor.

- Em **Dt.33:29**, novamente a palavra aparece, no término das bênçãos de Moisés às tribos de Israel, um momento em que o patriarca, momentos antes de sua despedida, usado pelo Espírito de Deus, abençoa o povo que liderara por quarenta anos.

- Finalizando a sua bênção e se dirigindo a toda a nação israelita, Moisés chama Israel de “bem-aventurado”. **E por que Israel era bem-aventurado? Responde o líder: porque Israel era um “povo salvo pelo Senhor”,** um povo que tinha Deus por “escudo do socorro” e “espada da alteza”, motivo por que os inimigos seriam sujeitos e Israel pisaria sobre as suas alturas.

- A bem-aventurança de Israel não estava na “terra que mana leite e mel” que Deus lhes havia prometido. Não, não e não! A bem-aventurança de Israel estava na salvação que Deus lhe dera, na escolha divina para que fosse “reino sacerdotal e povo santo” (Ex.19:5,6), na circunstância de que, para cumprir o propósito divino, Israel seria socorrido e protegido pelo Senhor para vencer os inimigos e tomar posse da Terra Prometida.

- Esta noção de bem-aventurança, surgida nas últimas palavras proferidas por Moisés, que se encontrava muito próximo de passar para a eternidade é muito elucidativa, pois é como que um resumo de tudo quanto o grande líder havia presenciado ao longo de sua vida terrena. Moisés via que a felicidade de Israel estava na “salvação do Senhor”, não naquilo que viria a possuir em Canaã. Que tenhamos esta mesma visão de Moisés, amados irmãos!

- A palavra “bem-aventurado” somente aparecerá, novamente, nos livros históricos, em **I Rs.10:8** e **II Cr.9:7**, textos paralelos, que tratam da expressão utilizada pela rainha de Sabá em sua visita ao rei Salomão. Admirada por ver tanta prosperidade, a rainha disse que os servos de Salomão eram “bem-aventurados” porque estavam diante de Salomão e ouviam a sua sabedoria.

- Em meio a tanta opulência material, num tempo em que o ouro era tanto que a prata nada valia (I Rs.10:21), a rainha de Sabá chamou os servos de Salomão de “bem-aventurados”, porque eles podiam ouvir a sabedoria do rei, sabedoria que havia sido posta por Deus em seu coração (I Rs.10:24).

- Temos aqui um eloquente exemplo de que a Bíblia Sagrada não considera que a “bem-aventurança”, a “felicidade” esteja na posse de bens materiais. Apesar de haver um ambiente riquíssimo, verdadeiramente glorioso sob o ponto-de-vista material (o que é reconhecido pelo próprio Jesus em Mt.6:29 e Lc.12:27), **a “bem-aventurança” estava não em coisas materiais, mas em poder desfrutar e aprender com a sabedoria que Deus havia dado a Salomão.**

- De igual modo, devemos, a exemplo da rainha de Sabá, entender que a “bem-aventurança” de cada ser humano não se encontra no desfrute ou posse de riquezas materiais, mas em podermos ouvir e estar diante daquele que é maior que Salomão (Lc.11:31), Jesus Cristo, poder e sabedoria de Deus (I Co.1:24).

II - AS BEM-AVENTURANÇAS NOS LIVROS POÉTICOS PROPRIAMENTE DITOS (JÓ, SALMOS E CANTARES)

- Os livros poéticos são os que mais contêm bem-aventuranças no Antigo Testamento, motivo pelo qual analisaremos separadamente os livros poéticos propriamente ditos (Jó e Salmos) e os livros de sabedoria (Provérbios e Eclesiastes).

- Em **Jó 5:17**, Elifaz, em sua primeira fala contra Jó, afirma que **“bem-aventurado é o homem a quem Deus castiga”**. Ainda que tenhamos de ter cuidado nas falas dos amigos de Jó, pois sua visão sobre Deus não era correta (Jó 42:7), nem por isso podemos desprezar tudo quanto disseram, como é o caso desta “bem-aventurança”, em que Elifaz fala a respeito do homem e não de Deus.

- Aqui, o mais velho dos amigos de Jó diz que é “bem-aventurado a quem Deus castiga”, ensino que encontra respaldo nas Escrituras, como, por exemplo, em Hb.12:5,6. O castigo divino, a disciplina dada por Deus é uma prova de que o homem castigado é amado por Deus e foi recebido como Seu filho. E ser filho de Deus, ser herdeiro de Deus e coerdeiro de Cristo (Rm.8:17), como Jesus nos ensina no sermão do monte é ser bem-aventurado.

- Como este ensino é diferente do que ensinam os “pregadores da prosperidade”, que entendem que Deus jamais pode castigar um filho Seu. Entretanto, ser alvo do castigo de Deus, da disciplina divina, ter a consciência de que se é filho e não bastardo, é uma bem-aventurança. Aleluia!

- Em **Jó 29:11**, o patriarca Jó, ao se lamentar do seu primeiro estado, diz que era tido como “bem-aventurado” pelos que o ouviam. Dentro do chamado paralelismo hebraico, que é a circunstância de,

notadamente em versos de um poema, se repetir a mesma ideia com palavras diferentes, entendemos que a “**bem-aventurança**” mencionada por Jó não era a sua posição social ou econômico-financeira do passado, mas, sim, o “**testemunho**”.

- Assim, a bem-aventurança de Jó não estava nas posses materiais que tinha antes da sua provação, mas, sim, no seu testemunho, testemunho este que era dado pelo próprio Deus, ou seja, de que era homem sincero, reto, temente a Deus e que se desviava do mal (Jó 1:1,8).. É na posse destas qualidades agradáveis ao Senhor que se encontra a bem-aventurança, a felicidade de um ser humano.

- O livro dos Salmos já começa com uma bem-aventurança. No Salmo primeiro, o salmista já afirma que “bem-aventurado é o varão que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores, antes tem o seu prazer na lei do Senhor e na sua lei medita de dia e de noite” (Sl.1:1,2).

- Este salmo é extremamente importante para avaliarmos a questão da prosperidade, pois é um texto muito utilizado pelos “pregadores da prosperidade” para dizer que “tudo que o crente fizer, prosperará”. No entanto, a prosperidade indicada está umbilicalmente vinculada à bem-aventurança que abre o salmo, bem-aventurança esta que diz respeito a ter prazer na lei do Senhor e nela meditar de dia e de noite.

- **A felicidade do ser humano encontra-se em observar a lei do Senhor**, em conhecê-la, em meditar nela continuamente, o que permite que, na jornada da vida, não se ande segundo o conselho dos ímpios, nem se detenha no caminho dos ímpios, nem se assente na roda dos escarnecedores.

- “Tudo quanto fizer, prosperará” é resultado de uma vida de submissão à vontade do Senhor, de uma vida arraigada na Palavra do Senhor, pois o bem-aventurado é aquele que é “como a árvore plantada junto ao ribeiro de águas, que dá o seu fruto na estação própria, e cujas folhas não caem” (Sl.1:3). Prosperidade depende de inabalável firmeza na Palavra do Senhor, prosperidade é frutificar espiritualmente no tempo do Senhor, segundo a vontade do Senhor, algo muito, mas muito diferente mesmo do que dizem os falsos pregadores da confissão positiva.

- No Salmo segundo, temos outra bem-aventurança: “bem-aventurados todos aqueles que n’Ele confiam” (Sl.2:12). Quem é este “Ele”? É o Filho, o Rei ungido por Deus (Sl.2:6), ou seja, o Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. **A bem-aventurança é confiar em Cristo**, é ter fé n’Ele, é esperar n’Ele, algo que os falsos pregadores

da prosperidade não fazem, pois preferem “mandar” e “obrigar” o Senhor.

- No **Sl.32:1,2**, temos que “bem-aventurado aquele cuja transgressão é perdoada e cujo pecado é coberto. Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não imputa maldade e em cujo espírito não há engano”. Temos aqui, nestas expressões didáticas de Davi, que **a razão de ser da felicidade do homem é o perdão dos seus pecados por parte do Senhor**. Estes pecados, que no tempo da lei eram apenas cobertos, foram tirados por Cristo Jesus (Jo.1:29) e reside aí a verdadeira felicidade do ser humano.

- A bem-aventurança encontra-se no fato de podermos ter novamente comunhão com Deus, de Jesus ter pagado o preço dos nossos pecados e, por isso, podermos desfrutar, novamente, da Sua companhia, da Sua presença. Como isto é diferente do que propalam os enganadores da confissão positiva...

- No **Sl.33:12**, é dito que “bem-aventurada é a nação cujo Deus é o Senhor, e o povo que ele escolheu para Sua herança”. Neste salmo, o salmista como que rememora as palavras de Moisés em Dt.33:29 e demonstra que a bem-aventurança de uma nação, “in casu”, Israel, não residia na posse da “terra que mana leite e mel” e, sim, na circunstância de se ter sido escolhido por Deus para ser a “Sua herança”. **A bem-aventurança está na filiação divina**, na condição de filho de Deus, não na posse de riquezas materiais.

- No **Sl.34:8**, Davi, num momento extremamente delicado de sua vida, quando teve de se fazer de louco para escapar das mãos de Abimeleque, rei de Gate, chega a uma conclusão: a de que **bem-aventurado é o homem que confia em Deus. Tendorecebido o livramento da parte do Senhor, Davi verifica que a verdadeira felicidade está em confiar em Deus, mesma conclusão a que havia chegado o autor do Salmo 2**.

- Davi repete esta sua afirmação no **Sl.40:4**, afirmativa, porém, que é completada pois, pelo paralelismo hebraico, aprendemos que “pôr no Senhor a sua confiança” é “não respeitar os soberbos nem os que se desviam para a mentira”. Vemos aqui que **a vera felicidade do homem está em confiar em Deus e que confiar em Deus é ter humildade, submissão a Deus**, como também manter-se fiel à Sua Palavra, que é a verdade (Jo.17:17). Assim, quem passa a confiar nas lorotas dos “teólogos da prosperidade”...

- Davi, no **Sl.41:1**, fala de outra bem-aventurança, dizendo que “bem-aventurado é aquele que atende ao pobre”. Temos aqui, pela vez primeira, nas Escrituras, a lição de que **a felicidade está em dar e não em receber bens materiais**. Quem atende ao pobre, ou seja, quem usa da abundância de bens materiais para ajudar a quem

precisa, é bem-aventurado. Vemos como não são bem-aventurados os “enriquecidos” da “teologia da prosperidade” que apenas amealham para si, nunca para o próximo...

- No **Sl.65:4**, Davi, em outro salmo, dá-nos conta de outra bem-aventurança: “bem-aventurado aquele a quem Tu escolhes e fazes chegar a Ti, para que habite em Teus átrios”. **A verdadeira felicidade, a real prosperidade está em ser escolhido por Deus e manter comunhão com Ele.** Mais uma vez, as Escrituras nos mostram que a bem-aventurança é um estado espiritual de salvação, jamais a posse de bens materiais.

- No **Sl.72:17**, um salmo de Davi feito em homenagem a Salomão, Davi profetiza e anseia que seu filho seja considerado “bem-aventurado” pelas nações. De onde viria esta bem-aventurança? O que Davi entendia ser a real prosperidade? Do fato de que o novo rei receberia de Deus os Seus juízos e a Sua justiça (Sl.72:1). Desta circunstância, Salomão poderia ter justiça e paz no seu reinado, dando condições para que, então, houvesse prosperidade material. **A bem-aventurança, uma vez mais, está relacionada com a comunhão com Deus.**

- No **Sl.84**, o salmista fala de **duas bem-aventuranças**. A primeira é a dos “que habitam na casa do Senhor” (Sl.84:4), repetindo-se o que Davi já cantara no Sl.65:4. “Habitar na casa do Senhor” é **ter comunhão com Deus, é ser dedicado à adoração**. Reside aqui a felicidade do ser humano. Esta comunhão com Deus, que parte do interior, é a segunda bem-aventurança, a “do homem cuja força está em Deus” (Sl.84:5), o que, pelo paralelismo hebraico, entendemos que se trata da circunstância de ter **conduzido a vida conforme a vontade de Deus**, de ter, como diz o salmista, “o coração com os caminhos aplanados”.

- No **Sl. 106:3**, o salmista diz que “bem-aventurados são os que observam o direito, o que pratica a justiça em todos os tempos”. Como que complementando o sentido dado no Sl.84:5, vemos que **a felicidade está em praticar a justiça**, ou seja, em seguir aquilo que Deus tem determinado como o correto, o justo, o certo.

- No **Sl.112:1**, o salmista reafirma este pensamento, ao dizer que é “bem-aventurado o homem que teme ao Senhor, que em Seus mandamentos tem grande prazer”. Repete-se a bem-aventurança do Sl.1, mostrando-se que **a felicidade do homem está em servir a Deus, cumprindo a Sua Palavra.**

- O maior de todos os salmos não poderia deixar de mencionar bem-aventuranças, até porque seu tema é a Palavra de Deus e, como temos visto nestes últimos salmos, as bem-aventuranças estão vinculadas à observância das Escrituras.

- O **Sl.119** já começa com uma bem-aventurança, qual seja, a “dos que trilham caminhos retos e andam na lei do Senhor”. **A bem-aventurança, uma vez mais, encontra-se relacionada à obediência à Palavra do Senhor.** No versículo seguinte, o salmista apresenta-nos outra bem-aventurança, a “dos que guardam os Seus testemunhos e O buscam de todo o coração”. Feliz, mais do que **feliz é o homem que não só obedece ao Senhor e à Sua Palavra, mas também que busca a Deus de todo o coração.** A bem-aventurança está em buscar a Deus e não às bênçãos de Deus.

- No **Sl.127:5**, um cântico de degraus de autoria de Salomão, o rei que foi tão rico apresenta-nos como bem-aventurança “o homem que enche a sua aljava de filhos”, a mostrar que muito mais importante do que ter bens materiais é cumprir o dever de multiplicação dado por Deus ao homem. **A bem-aventurança, novamente, está condicionada à obediência à voz do Senhor Deus.** Infelizmente, nos dias em que vivemos, muitos, inclusive os que cristãos se dizem ser, preferem não ter filhos para não ter gastos, para ter uma vida “feliz”...

- O **Sl.128**, outro cântico dos degraus, começa com uma bem-aventurança, a de “aquele que teme ao Senhor e anda nos Seus caminhos”, que é repetição do que se encontrou em salmos anteriores, como já tivemos ocasião de analisar. O saltério deixa bem presente que **a felicidade do ser humano está em ser obediente ao Senhor.**

- No **Sl.144:15**, um salmo de Davi, repete-se a bem-aventurança constante do Sl.33:12, qual seja, a bem-aventurança do povo cujo Deus é o Senhor. **O segredo da felicidade de uma nação não está em ter recursos naturais abundantes, nem tampouco em dar condições materiais sublimes a seu povo, mas em ter a Deus como seu Senhor.**

- No **Sl.146:5**, o salmista diz que é bem-aventurado “aquele que tem o Deus de Jacó por seu auxílio e sua esperança está posta no Senhor seu Deus”. Vemos, ainda esta vez, **a razão de ser da felicidade do homem: a sua comunhão com o Senhor.** Poder ser ajudado por Deus e esperar n’Ele é a bem-aventurança, a verdadeira felicidade. Entretanto, os “pregoeiros da prosperidade” preferem confiar nas riquezas materiais...

- Em **Ct.6:9**, temos a única ocorrência da palavra “bem-aventurado”, na verdade, “bem-aventurada”, para mencionar a amada do noivo, aquele que é única na multidão de mulheres do harém do noivo, por ser “a pomba, a imaculada do noivo”. Apesar do caráter romântico do poema, vemos, claramente, que a bem-aventurança está

relacionada ao caráter imaculado da noiva, não à sua formosura, nem tampouco à sua situação patrimonial. **A Igreja de Cristo é bem-aventurada por causa da sua santidade.** Aleluia!

III - AS BEM-AVENTURANÇAS NOS LIVROS DE SABEDORIA (PROVÉRBIOS E ECLESIASTES)

- A primeira ocorrência da palavra “bem-aventurado” no livro de Provérbios é em **Pv.3:13** em que se afirma que é “bem-aventurado o homem que acha sabedoria e o homem que adquire conhecimento”. Aqui, sabemos todos, Salomão não está se referindo à erudição intelectual, mas ao temor do Senhor, que é o princípio da ciência (Pv.1:7).

A origem da felicidade, pois, está em se achar a sabedoria, que o próprio autor de Provérbios vai indicar que se trata de uma pessoa eterna (Pv.8:22,23)., que outro não é senão o Senhor Jesus (Jo.1:1). A bem-aventurança está em achar a Cristo, nada mais nada menos que isto.

OBS: “...No livro mais remoto da Bíblia já encontramos apresentada a Sabedoria em forma de uma pessoa, quando Jó disse: ‘Onde se achará a sabedoria?’ 28.12. No livro de Provérbios, Salomão aconselhou o sábio a ouvir e crescer em ciência. Salomão se refere à Sabedoria como tendo morada, como possuindo conhecimento, agindo com discrição, dando autoridade aos reis e governadores; como possuída por Jeová; estando presente no princípio com Jeová, antes da criação; a Sabedoria, como arquiteto, enchia-se de gozo dia após dia; convidava para banquete etc. Ora, considerando que o Verbo estava no princípio com Deus e tudo foi feito por Ele, e sendo Ele o Unigênito de Deus, e vendo aqui a Sabedoria mencionada nas mesmas circunstâncias do Verbo, vemos necessariamente nela a Segunda Pessoa da Trindade, o Filho de Deus, Pv cap. 8....” (NYSTRÖM, Samuel. *Jesus Cristo, nossa glória*. 2.ed., pp.39-40).

- Em **Pv.3:18**, completando o raciocínio, o proverbista diz que “bem-aventurados são todos os que retêm a sabedoria”, inclusive, diz o proverbista, **é melhor achar e reter a sabedoria do que ter mercadorias** de ouro, de prata, rubins e tudo o que se pode desejar (Pv.3:14-18). Salomão, que teve riquezas provenientes de Deus em abundância, mostra que nada se pode comparar a ter Cristo Jesus. Aprendamos esta verdade e não confiemos nas lorotas dos “teólogos da prosperidade”!

- Em **Pv.8**, que, conforme já vimos, é um capítulo em que a Sabedoria é apresentada como uma pessoa, uma verdadeira descrição de Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus (I Co.1:24), vemos no versículo 32 que é a própria Sabedoria quem afirma que “bem-aventurados são os que guardarem os Meus caminhos” e, no

versículo 34, “bem-aventurado o homem que Me dá ouvidos, velando às Minhas portas cada dia, esperando às ombreiras da Minha entrada”.

- **A bem-aventurança está, pois, em obedecer a Cristo, em buscá-l’O diariamente**, atentando para a Sua voz e jamais se distraíndo com as coisas desta vida, procurando sempre aprender d’Ele e desfrutar da Sua presença. O proverbista, após indicar a segunda bem-aventurança, dá a razão de ser dela, dizendo que o que A acha achará a vida e alcançará o favor do Senhor, mas o que pecar contra Ela violentará a sua própria alma: todos os que A aborrecem amam a morte (Pv.8:35,36). Como, então, podemos dizer que quem deixa a Cristo e vai atrás das riquezas seja bem-aventurado?

- Em **Pv.14:21**, o riquíssimo Salomão afirma que é bem-aventurado “quem se compadece do pobre” e, dentro do paralelismo hebraico, aprendemos que “compadecer-se do pobre” é “não desprezar o companheiro”. “Compadecer-se do pobre” é não pecar, diz o proverbista. Portanto, **bem-aventurado é quem não peca** e, quem tem abundância de bens, deve se compadecer do pobre, pois, se não fizer isto, estará a pecar. Como, então, entender que são “homens ou mulheres de Deus” os que costumam dar “testemunhos de prosperidade”, que dizem estar em vida regalada mas que nem sequer mencionam ter alguma preocupação para com os pobres e necessitados, preferindo-os tão somente chamar de “filhos do maligno”?

- Em **Pv.16:20**, o proverbista, fazendo coro ao salmista, afirma que “bem-aventurado é o que confia no Senhor”. No paralelismo hebraico, aprendemos que “confiar no Senhor” é “atentar prudentemente para a Palavra” e vemos, assim, a conjugação de duas bem-aventuranças já previamente analisadas: confiar em Deus é atentar prudentemente para a Palavra, em outros termos, é **obedecer à Bíblia Sagrada. Aqui está a verdadeira felicidade do ser humano.**

- Em **Pv.20:7**, o proverbista diz que “bem-aventurados são os filhos do justo”. Ter-se-ia aqui um caso de “bem-aventurança hereditária”? Nada disso! **Os filhos do justo são bem-aventurados porque o justo andou na sua sinceridade**, ou seja, por ter vivido em comunhão com Deus pôde ensinar, a começar do seu exemplo, os seus descendentes, de forma que tenham sido eles educados na lei do Senhor e, como tal, não se desviando de tais caminhos, também serão bem-aventurados. Os filhos do justo não são bem-aventurados porque seu pai “ficou rico” em servir a Deus, mas porque andou na sua sinceridade. Lembremos disso, amados irmãos, para que não cair nas ciladas satânicas dos “pregoeiros da prosperidade”.

- Em **Pv.28:14**, o escritor sagrado afirma que “bem-aventurado o homem que continuamente teme”, o que, pelo paralelismo hebraico, entendemos que se trata daquele que não endurece o seu coração e, deste modo, não vem a cair no mal. **A bem-aventurança está, uma vez mais, em ouvir a voz de Deus**, em ser-Lhe obediente, em negar a sua própria vontade para fazer a vontade do Senhor. Quão diferente é esta bem-aventurança dos conselhos tresloucados dos “teólogos da prosperidade” que querem submeter o Senhor a seus caprichos...

- Em **Pv.29:18**, **a bem-aventurança diz respeito** a “guardar a lei”, entendendo-se aqui, pelo paralelismo, que “guardar a lei” é **ouvir a profecia**, ou seja, estar atento às mensagens do Senhor ao Seu povo. É interessante observar que muitos “teólogos da prosperidade” desacreditam no dom espiritual de profecia, como também, por distorcer as Escrituras, negam-nas, não buscam ter uma visão global de seu teor, a mostrar, claramente, que não querem que os seus ouvintes sejam bem-aventurados.

- Em **Pv.31:28**, a mulher virtuosa é chamada de “**bem-aventurada**” tanto por seus filhos e por seu marido. E por que seus familiares a chamam assim? **Porque ela teme ao Senhor** e, por isso, pratica obras sublimes (Pv.31:29-31). Não é a sua formosura, nem tampouco a sua riqueza que a faz bem-aventurada, mas o fato de temer ao Senhor, demonstrando isto com suas obras. Poderia haver melhor final para o livro de Provérbios senão essa assertiva?

- A única ocorrência da palavra “bem-aventurado” em Eclesiastes está em **Ec.10:17**, onde o pregador diz que a terra cujo rei é filho dos nobres e cujos príncipes comem a tempo para refazerem as forças e não para bebedice é uma terra bem-aventurada.

- Para bem entendermos este texto, devemos observar o versículo anterior, onde o pregador diz um “ai” a respeito da terra cujo rei é criança e cujos príncipes comem de manhã. O contraste estabelecido pelo pregador mostra-nos que a felicidade da terra está em ter um rei e príncipes sábios, prudentes, que bem sabem se conduzir no trato das coisa pública, que sejam prudentes e não precipitados.

Ora, como Salomão já indicara no livro de Provérbios, ter sabedoria é ser temente a Deus, de modo que, mais uma vez, vemos que as Escrituras ensinam que **a bem-aventurança de uma nação se encontra em temer a Deus, mais precisamente, no texto em apreço, no temor a Deus da parte de seus governantes.**

IV - AS BEM-AVENTURANÇAS NOS LIVROS PROFÉTICOS

- Não são abundantes as bem-aventuranças nos livros proféticos. Em **Is.30:18**, o profeta afirma que “**bem-aventurados são os que**

esperam no Senhor". Aqui o profeta repete algo que já fora dito pelo salmista algumas vezes. Tal bem-aventurança é afirmada em meio a uma profecia de juízo contra o povo, a fim de que, apesar da manifestação da ira do Senhor por causa da rebeldia (Is.30:1), Israel soubesse que Deus era um Deus de equidade e que, por isso, valeria a pena aguardar a Sua salvação.

- Em **Is.32:20**, o profeta, ao trazer a promessa da vinda de um Rei de justiça (Is.32:1), ao término da profecia, diz serem "bem-aventurados os que semeiam sobre todas as águas e que enviam o pé do boi e do jumento".

- Esta bem-aventurança está vinculada ao livramento prometido ao povo após a execução do juízo, já aludida anteriormente, pois, após a manifestação da ira, o Senhor promete que "dará chuva sobre a semente" e haverá fertilidade da terra (Is.30:23-26), resultado do "derramamento do Espírito lá do alto" (Is.32:15).

- Vemos, pois, que **a bem-aventurança** não está na fertilidade da terra nem nas boas colheitas e sucesso da criação, mas, sim, no fato de que **o Senhor irá restaurar espiritualmente o Seu povo**, de modo a que eles vivam em paz e justiça (Is.32:16-18). Nesta verdadeira profecia atinente ao reino milenial de Cristo, vemos que a bem-aventurança se entende como um estado espiritual de comunhão com Deus.

- Em **Is.56:2**, o profeta afirma que "bem-aventurado o homem que manter o juízo e fizer justiça", bem-aventurança que deve ser entendida à luz de Is.56:1. No paralelismo hebraico, esta bem-aventurança está associada a "guardar-se de profanar o sábado e de perpetrar algum mal".

- Então, bem-aventurado é quem guarda o sábado? Sim e não. Lembremo-nos de que estamos no Antigo Testamento, e, deste modo, o profeta se dirige a Israel. O sábado era o sinal da aliança entre Deus e Israel (Ex.31:13) e, portanto, o que o profeta está a dizer é que **a fidelidade, o honrar o compromisso assumido com Deus era uma bem-aventurança para todo israelita**.

- Mais uma vez vemos que o cumprimento dos mandamentos do Senhor, a guarda da Sua Palavra é a verdadeira felicidade para o homem. Hoje, a Igreja não está sujeita ao sábado, mas, sim, a um compromisso de ser fiel a Deus até a morte, assumido solene e publicamente quando do batismo nas águas, residindo aí a fonte de sua bem-aventurança. Não podemos, ademais, praticar o mal, pois a bem-aventurança está em não fazer o mal. Lembremos disto, amados irmãos!

- Em **Dn.12:12**, o profeta escatológico afirma que “bem-aventurado o que espera e chega até mil trezentos e trinta e cinco dias”. Temos aqui **uma bem-aventurança específica para o povo de Israel, para os últimos dias**.

Este tempo mencionado pelo profeta corresponde ao período que vai desde a abominação do terceiro templo judaico pelo Anticristo até o estabelecimento do reino milenar de Cristo. Assim, esta bem-aventurança diz respeito ao remanescente de Israel, esta porção que, por se converter a Cristo, será salva e reinará com Cristo por mil anos (Rm.11:25,26).

OBS: “...A divisão dos dias. 1) Um período de 1.260 dias (três anos e meio) até a destruição e prisão da Besta (Dn.12:7,11; Ap.19:19,20). 2) Um período de 1.290 dias (Dn.12:12), acrescentado de mais 45 dias. Está escrito em Mt.24:22, que, ‘se aqueles dias (1.335) não fossem abreviados (para 1.260), nenhuma carne se salvaria; mas, por causa dos escolhidos (os judeus) serão abreviados aqueles dias’...” (SILVA, Severino Pedro da. *Daniel versículo por versículo*, p.237).

- Conforme podemos depreender, pois, reconhecer a Cristo como Senhor e Salvador é uma bem-aventurança, inclusive para os judeus que, em meio a Grande Tribulação, chegarem vivos até o instante de reconhecer Cristo como o Messias e, por causa disso, reinar com ele por mil anos. Esta bem-aventurança é repetida em Ap.20:5, se bem que aí em relação à Igreja e aos salvos durante a Grande Tribulação.

- Em **ML.3:12**, o profeta afirma que os israelitas seriam chamados de “bem-aventurados” pelas nações em virtude da terra deleitosa que seriam, em virtude de trazerem eles os dízimos à casa do tesouro.

- Tem-se aqui, para “alegria” dos “teólogos da prosperidade”, **uma alusão material à “bem-aventurança”** e, o que mais “alegra” estes “pregadores”, ligada à “entrega de dízimos”. Seria este texto, em meio a tantas contraprovas no Antigo Testamento, um suporte para esta “teologia”?

- Por primeiro, devemos, antes de mais nada, lembrar que um único texto não pode alicerçar qualquer doutrina bíblica, de sorte que, ainda que se tenha uma evidência na passagem de que a bem-aventurança está relacionada a uma entrega de dízimos isto não pode ser erigido a título de doutrina, ainda mais que, como temos visto até aqui, em momento algum houve esta vinculação de bem-aventurança a aspectos materiais.

- Entretanto, para “tristeza” dos “teólogos da prosperidade”, o texto não permite fazer as costumeiras alusões de barganha e “toma-lá-dá-cá” que estes falsos ensinadores costumam fazer para associar a bem-aventurança a um bem-estar material e econômico-financeiro.

- Malaquias está a dizer ao povo de Israel que eles deveriam cumprir a lei e entregar seus dízimos à casa do tesouro, ao templo, o que não estava mais ocorrendo em seus dias. O profeta denuncia esta indiferença do povo com relação ao serviço do templo, que nada mais era que um reflexo, uma demonstração da indiferença que o povo tinha em relação ao próprio Deus.

- Assim, Malaquias, relembrando a lei de Moisés ao povo, afirma que, **se os israelitas cumprissem a lei, o Senhor, conforme já havia deixado atestado na própria lei, daria fertilidade à terra**, visto que era propósito de Deus abençoar Israel e fazê-la exaltar sobre as demais nações para que, tendo prosperidade material, pudesse, através deste sinal, exercer a sua função de “reino sacerdotal e povo santo”.

- Bem vemos, de pronto, que a questão material, como já estudado neste trimestre, não pode ser transferida para a Igreja, pois Israel era uma nação física, material e que deveria, ante a sua pujança material, mostrar-se às demais nações como sendo o povo do único e verdadeiro Deus. Assim, ainda que se tenha a vinculação da bem-aventurança a um estado material, esta vinculação é tão somente a Israel, ao papel que deveria desempenhar até a vinda do Messias, algo que não pode ser como prometido para a Igreja na dispensação da graça.

- Destarte, esta vinculação não se refere à Igreja, é uma das bênçãos de Israel que não cabe à Igreja o que, por si só, já destrói todo o discurso da “teologia da prosperidade”.

- Mas, não bastasse isso, tem-se que o profeta diz que **quem associaria esta abundância material, realmente prometida por força da entrega dos dízimos na casa do tesouro, a uma bem-aventurança seriam as nações, ou seja, os gentios**. Destarte, não é Deus quem diz que é “bem-aventurado” quem tem abundância material, mas era assim que os gentios considerariam Israel, a quem caberia ensiná-los como “povo santo e reino sacerdotal” que a “bem-aventurança”, como vemos nas Escrituras, não era a abundância material, mas, sim, o servir a Deus, o ter a Deus como o Senhor.

- Deste modo, vemos que, além do texto não indicar que o crente da dispensação da graça terá abundância material por entregar dízimos, vemos que nem ao menos o texto diz que abundância material é bem-aventurança, pois tão somente afirma que os gentios, para quem prosperidade se confunde com bem-estar material, é que chamariam os israelitas (a quem apenas é dirigida a promessa) de “bem-aventurados” por causa da abundância material.

- E tanto assim é que o outro texto de Malaquias que usa a palavra “bem-aventurado”, a saber, Ml.3:15, também assim denomina não

quem seja bem-aventurado, mas quem os rebeldes israelitas estavam a chamar “bem-aventurados”, ou seja, os soberbos, os que cometiam iniquidade.

- Na sua indiferença com relação a Deus, os judeus dos dias de Malaquias estavam achando que era inútil servir a Deus e que valia mais a pena ser como os pecadores, que, apesar de seu pecado, estavam edificados e, aparentemente, escapavam das mãos do Senhor apesar de sua vida iníqua.

- Vemos, pois que **Malaquias, nas duas vezes em que fala de “bem-aventurados”, não apresenta realmente “bem-aventuranças”, mas conceitos de “bem-aventurança”** que não são respaldados pelas Escrituras, mas que são concepções oriundas de pessoas que não têm qualquer compromisso com Deus.

- A propósito, o conceito apresentado por Malaquias em relação aos judeus que haviam desistido de servir a Deus é um conceito muito próximo ao do salmista Asafe que, por ver a prosperidade dos ímpios e invejá-los, quase se desviou (Sl.73:2,3). Se o salmista quase se desviou, estes judeus mencionados pelo profeta já estavam desviados e, o que é impressionante, com um comportamento que não tem diferença alguma para com os “teólogos da prosperidade”, que também preferiram buscar as riquezas desta vida a servir a Deus.

- Portanto, não só o texto de Malaquias não confirma, ainda que isoladamente, o falso conceito de prosperidade dos “teólogos da confissão positiva”, como ainda nos dá suporte para dizer que tal conceito não tem qualquer respaldo bíblico, é uma demonstração de desvio espiritual.

- Vemos, pois, de forma bem clarevidente, que **o Antigo Testamento jamais associou a “bem-aventurança” com aspectos materiais ou físicos**, mas, sempre, como uma atitude decorrente de uma vida de comunhão com Deus, de uma vida de submissão à vontade do Senhor, de guarda de Sua Palavra. Será que, à luz do Antigo Testamento, somos “bem-aventurados”?

Colaboração para o Portal Escola Dominical - Ev. Prof. Dr.Caramuru Afonso Francisco